

Diferenças de género, na gestão do tempo para o trabalho e para a família.

a) Título do trabalho

Diferenças de género, na gestão do tempo para o trabalho e para a família.

b) Descrição sucinta (sumário com a fundamentação do interesse do projecto)

A repartição do tempo dedicado ao trabalho e à vida familiar constitui um importante desafio para as famílias atuais. Deve, por isso constituir matéria de reflexão para as políticas públicas e para a gestão de recursos humanos, nas organizações. Trata-se, com efeito, de uma matéria com particular impacto no bem-estar, na qualidade de vida e na felicidade das populações, além de estar diretamente relacionada com o comportamento dos indivíduos, em matéria de fecundidade, e com as suas escolhas relativamente à constituição de família e ao planeamento da descendência.

O trabalho e a vida familiar, representam, para a generalidade das pessoas, as maiores solicitações em termos de tempo e de disponibilidade, além de serem domínios que se condicionam e impactam mutuamente, como prova a generalidade dos estudos, já desde a segunda metade da década de 1970 (cfr. Kahn, 1980; Greenhaus e Beutell, 1985; Voydanoff, 1990; Friedman e Greenhaus, 2000; Hill e outros, 2004).

O conflito entre os dois domínios assenta, de acordo com a maioria das investigações realizadas, em algumas causas fundamentais: em primeiro lugar, no facto de a vida profissional e a vida familiar decorrerem em espaços diferentes, o que faz com que, quando um indivíduo desempenha um dos papéis, fique fisicamente impossibilitado de desempenhar o outro. Em segundo lugar, a carga psicológica associada ao desempenho de cada papel (ainda que essa carga não seja de carácter negativo), limita a energia disponível para o desempenho do outro.

A perceção de conflito resulta, assim, do sentimento de insuficiência, ou mesmo de impotência, perante as diferentes solicitações, que leva os indivíduos a reportarem uma menor qualidade de vida, uma menor perceção de realização pessoal, uma maior insatisfação ou uma maior perceção de incompletude. Em qualquer destes casos, as consequências acabam por afetar, também, os dois domínios, do trabalho e família.

No que se refere à vida familiar, estas consequências passam pela diminuição das interações familiares, pelo aumento das tensões entre os elementos da família, pela dificuldade de organização dos tempos e rotinas, ou mesmo, nos casos mais extremos, pela insatisfação generalizada com a vida em família.

No que se refere à vida profissional, as consequências mais comuns ligam-se ao aumento do absentismo, à redução da produtividade; à desmotivação; ao aumento dos erros;

ao desinvestimento na carreira e, no limite, à percepção de insatisfação e de falta de realização em matéria profissional (Núncio, 2008).

No caso específico da sociedade portuguesa, as diferenças na alocação dos tempos, para o trabalho e para a família, entre homens e mulheres, são uma realidade e constituem, comprovadamente, um fator de desvantagem para estas últimas, com repercussões em termos da sua situação no emprego e na sua percepção de realização pessoal e qualidade de vida (Perista, 1999; Guerreiro, 2000; Perista, 2002; Núncio, 2008).

Tais diferenças parecem resultar, em boa medida, da persistência de uma visão estereotipada dos papéis masculino e feminino. De acordo com esta visão, as tarefas familiares são ainda atribuição predominantemente (ou exclusivamente) feminina, secundarizando, no caso das mulheres, o trabalho profissional e continuando a reservar, para os homens, o papel (ainda que simbólico) de sustento da família, através do desempenho de uma atividade profissional.

Trata-se, de facto, de uma matéria do domínio das representações sociais, ou daquilo que a linguagem comum designa como mentalidades, uma vez que a realidade demonstra, à sociedade, que a participação das mulheres portuguesas no mercado de emprego é intensa e contínua, comparativamente, por exemplo, ao que se verifica noutros países europeus. O que sucede, todavia, é que esta participação das mulheres na esfera do trabalho não está, ainda, a ser acompanhada por níveis idênticos de participação, dos homens, na esfera familiar.

Este desfasamento, entre as expectativas e representações sociais e a realidade vivida, resultará, então, da persistência da herança de padrões ancestrais, que remetem o feminino para o domínio das tarefas de cuidado, exercidas no espaço reservado do mundo privado da família, ao mesmo tempo que catapultam o masculino para as atividades do domínio da esfera pública, seja ao nível do trabalho profissional, seja ao nível da participação política.

A identificação linear das atividades profissionais, como atividades de homens, e das atividades domésticas e familiares, como atividades de mulheres, conduziu, ainda a um persistente cenário de assimetrias em matéria de emprego, entre mulheres e homens, como resulta da generalidade das investigações, sobre esta matéria, realizadas em Portugal, e que têm posto em evidência as desigualdades salariais e remuneratórias, as diferentes incidências de género do desemprego e da precariedade, ou, ainda, as formas de segregação, horizontal e vertical, das profissões e das carreiras, na sociedade portuguesa (Ferreira, 1999; Casaca, 2005; Faria Vaz e Paixão, 2006).

Do ponto de vista da vida e organização familiares, a persistência destes estereótipos contribui para a centralidade da mulher no espaço doméstico e para a sua manifesta sobrecarga, em matéria de realização das tarefas domésticas e de cuidado aos filhos ou a outros familiares (Núncio, 2008).

A aferição e conhecimento da forma como, homens e mulheres, alocam e gerem os seus tempos, em matéria de trabalho profissional e de vida familiar, constitui uma matéria de grande relevância para a adoção de medidas *family-friendly*, tanto ao nível macro, das políticas públicas, como ao nível mezo, das organizações, ou, ainda, ao nível micro, das práticas e vivências familiares, sabendo-se que só a ação complementar, nestes três planos, pode promover uma mais justa e equitativa alocação dos tempos, capaz de ser mais conforme às expectativas e à realização de todos os indivíduos, homens ou mulheres.

c) Objetivos gerais e específicos

Como **objetivo geral** da investigação, pretende-se:

- Conhecer os modos como homens e mulheres, com filhos entre os 6 e os 10 anos de idade, alocam e gerem os seus tempos, articulando a vida profissional e a vida familiar.

Como **objetivos específicos**, pretende-se:

- Aferir o grau de satisfação com a vida profissional de homens e mulheres, com filhos entre os 6 e os 10 anos de idade.

- Aferir o grau de satisfação com a vida familiar de homens e mulheres, com filhos entre os 6 e os 10 anos de idade.

- Aferir o número de horas diárias dedicadas às tarefas profissionais e às tarefas familiares, por homens e mulheres, com filhos entre os 6 e os 10 anos de idade.

- Conhecer as práticas de divisão de tarefas familiares de homens e mulheres, com filhos entre os 6 e os 10 anos de idade.

- Conhecer as principais estratégias e apoios a que as famílias, com crianças entre os 6 e os 10 anos de idade, recorrem para conseguirem articular trabalho e vida familiar.

d) Grupo-alvo

O grupo-alvo desta investigação é o das famílias com filhos a frequentarem o primeiro ciclo do ensino básico, ou seja, entre os 6 e os 10 anos de idade. A definição desta população-alvo deve-se a considerações relacionadas com o conceito de transições-chave no percurso de vida familiar, na medida em que uma dessas transições corresponde à entrada dos filhos na chamada idade escolar. Trata-se de uma transição particularmente exigente, em matéria de tempo e disponibilidade, que exige, com frequência, a reorganização da dinâmica familiar, em matéria de horários e rotinas, designadamente porque se mantém um conjunto de tarefas relacionadas com o cuidado dos filhos como sejam, os cuidados de higiene, alimentação e as atividades lúdicas, vindo-se-lhes somar um conjunto de outras tarefas novas, como sejam, o

acompanhamento no estudo e trabalhos de casa, o acompanhamento a atividades de tempos livres e a presença em reuniões e/ou outras formas de acompanhamento da vida escolar das crianças.

A escolha desta população-alvo parece-nos também adequada à verificação de algumas conclusões de estudos prévios que demonstraram que a existência de crianças na família se traduz numa maior incidência de dificuldades na gestão do tempo, e de percepção de conflito entre trabalho e família, nas mulheres, comparativamente aos homens (Galinsky e Bond, 2001; Hill e outros, 2004; Núncio, 2008; Núncio, 2012).

A partir da definição da população-alvo desta investigação, o estudo será realizado junto de uma amostra, de carácter não representativo, de homens e mulheres com filhos entre os 6 e os 10 anos de idade, e será composta a partir das escolas públicas de primeiro ciclo de ensino básico.

e) Incidência geográfica

A pressão da gestão do tempo para articular as exigências da vida profissional e familiar parece ser mais premente nos meios urbanos, como resultado de múltiplos fatores, amplamente documentados em investigações anteriores sobre o tema. Com efeito, as distâncias entre o local de residência e o local de trabalho, o maior anonimato, ou a dispersão geográfica da rede familiar são causadores das dificuldades percebidas, neste âmbito, pelas famílias urbanas, como testemunha investigação prévia realizada em 2007, na cidade de Lisboa (Núncio, 2008).

A incidência geográfica desta investigação será, então, o concelho do Funchal, não apenas pelos fatores acima enunciados, e comuns a muitas outras áreas urbanas, mas também pelo facto de existir, neste concelho, uma elevadíssima representatividade das atividades ligadas ao turismo, que se caracterizam, do ponto de vista da exigência profissional, por serem atividades desempenhadas, com muita frequência, em horários atípicos, fator que, reconhecidamente, se constitui como um obstáculo acrescido em matéria de gestão do tempo e de articulação entre o trabalho e a família.

Esta delimitação geográfica permitirá, ainda que, com esta investigação, se incremente o conhecimento das dinâmicas familiares e profissionais da população, bem como das suas necessidades em matéria de articulação trabalho/família. Este conhecimento acrescido será fundamental para a adoção, ao nível das políticas públicas, mas também ao nível das organizações locais, de estratégias e respostas facilitadoras, nesta matéria.

f) Metodologia

Esta investigação tem um carácter misto, combinando técnicas de natureza quantitativa e qualitativa, considerando-se que esta é a forma mais adequada de cumprir os objetivos, geral e específicos, a que nos propomos. Recorreremos, então, a dois instrumentos de inquirição da população, concretamente, ao inquérito por questionário, autoadministrado, a pais e mães de crianças entre os 6 e os 10 anos de idade, a frequentar o primeiro ciclo do ensino básico em escolas públicas do concelho do Funchal; e a entrevista, de tipo semiestruturado, a pais e mães, selecionados dentre os respondentes ao inquérito por questionário.

Com o primeiro instrumento de inquirição, ou seja, o inquérito por questionário, pretende-se avaliar como é feita a gestão e alocação do tempo, às tarefas profissionais e familiares, bem como os fatores identificados como determinantes na articulação entre trabalho e família. A opção pelo recurso ao inquérito por questionário funda-se na vontade de obtenção de um volume significativo de informação e na possibilidade de, dessa forma, obter uma maior uniformidade na recolha da informação.

Com o segundo instrumento de pesquisa, ou seja, a entrevista, pretende-se explorar as estratégias individuais, em matéria de gestão e organização do tempo e de articulação entre as solicitações da vida profissional e da vida familiar.

Na construção do questionário (vide anexo 1) propomo-nos identificar os fatores que, no domínio do trabalho e no domínio da família, poderão condicionar a gestão dos tempos e a articulação ente a vida profissional e familiar. A seleção dos fatores sobre os quais incidirá esta análise foi feita com base em pesquisas prévias sobre esta temática (Friedman e Greenhaus, 2000; Presser, 2003; Grosswald, 2004; Voydanoff, 2004; Núncio, 2008).

Relativamente às entrevistas, o guião (vide anexo 2) foi construído a partir dos seguintes temas: a perceção individual face aos usos do tempo; a perceção individual face à articulação trabalho/família; as estratégias de organização e gestão do tempo; o recurso a apoios na organização e gestão do tempo.

A análise da informação recolhida será feita segundo o modelo seguinte, já aplicado em investigação anterior (Núncio, 2008):

Tabela 1: Modelo de Análise

Dimensões de Análise	Indicadores
Articulação trabalho família:	
Interferência do trabalho na vida familiar	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de tempo para a família por razões profissionais • Falta de disposição para a família por razões profissionais • Perda de oportunidades profissionais por razões familiares
Interferência da família na vida profissional	
Fatores condicionantes da articulação trabalho/família:	
No domínio do trabalho:	<ul style="list-style-type: none"> • Facilidade/dificuldade em articular trabalho e família.
Exigências do trabalho	
<ul style="list-style-type: none"> • Carga horária excessiva 	
<ul style="list-style-type: none"> • Horários atípicos 	
<ul style="list-style-type: none"> • Stress profissional 	
Recompensas do trabalho	
<ul style="list-style-type: none"> • Salário 	
<ul style="list-style-type: none"> • Perspetivas de progressão 	
<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente de trabalho 	
No domínio da família:	
<ul style="list-style-type: none"> • Satisfação com a solução de guarda dos filhos 	
<ul style="list-style-type: none"> • Tempo para si próprio/a 	
<ul style="list-style-type: none"> • Divisão de tarefas 	
Usos do tempo:	
<ul style="list-style-type: none"> • Número de horas dedicadas às tarefas profissionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceção de sobrecarga • Diferenças Homens/Mulheres
<ul style="list-style-type: none"> • Número de horas dedicadas às tarefas familiares 	
Estratégias de organização e articulação:	
<ul style="list-style-type: none"> • Organização e gestão do tempo 	<ul style="list-style-type: none"> • Satisfação/insatisfação com a gestão e articulação dos tempos para o trabalho e para a família
<ul style="list-style-type: none"> • Recurso a ajudas e apoios 	

g) Aspetos inovadores

Considerando que os usos do tempo têm implicações importantes na qualidade de vida, perceção de felicidade e realização pessoal e nas opções individuais em matéria familiar e profissional, e considerando, também, que o tempo é utilizado e alocado de forma distinta, ao trabalho e à família, por homens e mulheres, esta investigação permite compreender a realidade atual dos agregados familiares, com crianças em início da idade escolar, e as principais dificuldades e estratégias, no que respeita à gestão do tempo e à articulação trabalho/família.

A compreensão desta realidade, tomando por base estudos semelhantes realizados noutros locais de Portugal, permite, ainda, comparar a situação da população-alvo com a situação de outras populações inquiridas, o que constituirá, como já referimos, uma importante base para trabalhos futuros de definição de medidas facilitadoras da organização familiar, da gestão do tempo e da articulação entre família e trabalho, que sejam, simultaneamente, equilibradoras das diferenças entre homens e mulheres, nestes domínios.

Do ponto de vista da conceção do estudo, o seu carácter inovador reside, sobretudo, no facto de não se limitar à recolha de dados de natureza quantitativa, como acontece na maioria das investigações realizadas sobre estas temáticas, procurando o aprofundamento da análise através da recolha de dados de natureza qualitativa e mais subjetiva, reveladora das experiências, vivências e sentimentos individuais.

h) Conclusões

As conclusões esperadas advêm dos estudos prévios realizados, noutros locais do país, e podem agrupar-se da seguinte forma:

- 1) Diferenças de género nos usos do tempo e na articulação trabalho/família:
 - 1.1. Maior tempo de trabalho total entre as mulheres;
 - 1.2. Maior tempo de trabalho profissional para os homens;
 - 1.3. Maior tempo de trabalho doméstico e familiar para as mulheres.
- 2) Articulação trabalho/família:
 - 2.1. Mais difícil para as mulheres;
 - 2.2. Maior interferência do trabalho na vida familiar do que da família na vida profissional;
 - 2.3. Diferenças relacionadas com o nível de qualificação e com o tipo de profissão exercida.
- 3) Organização familiar:
 - 3.1. Reduzida divisão de tarefas entre homens e mulheres;
 - 3.2. Maior participação dos homens nas tarefas relacionadas com os filhos, comparativamente às tarefas domésticas;
 - 3.3. Diferenças relacionadas com o nível de qualificação
- 4) Estratégias:
 - 4.1. Recurso a estratégias de natureza subjetiva;
 - 4.2. Valorização dos apoios informais;
 - 4.3. Importância da satisfação com a solução de guarda das crianças.

Bibliografia

- Casaca, S.F. (2005). "Flexibilidade, emprego e relações de género: a situação de Portugal no contexto da União Europeia", in I. Kovács (org). *Flexibilidade de emprego. Riscos e oportunidades*. Oeiras: Celta.
- Faria Vaz, I. e Paixão, M. (2006). "Unemployment, flexibility and insecurity in labour market – men and women in the portuguese labour market", in European Sociological Association, *Interim Conference Gender (in)equality in the European labour market*.
- Ferreira, V. (1999). "Os paradoxos da situação das mulheres em Portugal". *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 15.
- Friedman, S. D. e Greenhaus, J.H. (2000). *Work and family – Allies or Enemies? What happens when business professionals confront life choices?*. Oxford: University Press.
- Galinsky, E. e Bond, J.T. (2001). *Feeling overworked: when work becomes too much*. New York: Families and Work Institute.
- Greenhaus, J.H. e Beutell, N.J. (1985). "Sources of conflict between work and family roles". *Academy of Management Journal*, 10.
- Guerreiro M.D. (coord.) (2000). *Partilha de tarefas familiares entre mulheres e homens*. Lisboa: CIES/ISCTE.
- Grosswald, B. (2004). "The effects of shift work on family satisfaction". *Families in Society*, 85.
- Hill, J.E. e outros, (2004). "A cross-cultural test of the work-family adaptive strategy for women professional with small children". *Family Relations*, 53.
- Kahn, R. L. (1980). "Conflict, ambiguity and overload: three elements in job stress", in D. Katz, R.L. Khan & J.S. Adams (eds). *The Study of Organizations: Findings from Field and Laboratory*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Núncio, M.J.S. (2012). *Gestão de tempo para mulheres (muito) ocupadas*. Porto: Porto Editora.
- Núncio, M.J.S. (2008). *Mulheres em Dupla Jornada – A conciliação entre trabalho e família*. Lisboa: ISCSP.
- Perista, H. (2002). "Género e trabalho não pago: os tempos das mulheres e os tempos dos homens. Análise Social, 163.
- Perista, H. (1999). "Trabalho, família e usos do tempo. Uma questão de género". *Sociedade e Trabalho*, 6.
- Presser, H.B. (2003). *Working in a 24/7 economy: challenges for American families*. New York: Russell Sage Foundation
- Voydanoff, P. (2004). "The effects of work demands and resources on work-to-family conflict and facilitation". *Journal of Marriage and the Family*, 66.
- Voydanoff, P. (1990). "Economic distress and family relations: a review of the eighties". *Journal of Marriage and the Family*, 52.

Anexos

Anexo 1

Gestão do tempo para o trabalho e para a família

No âmbito deste estudo, pretende-se compreender de que forma os homens e mulheres, com filhos entre os 6 e os 10 anos de idade, gerem o seu tempo e articulam a vida profissional com a vida familiar.

Este questionário é anónimo e confidencial, pelo que as pessoas que respondem não serão identificadas. As respostas a este questionário serão utilizadas apenas para tratamento estatístico.

Assinale com um X a resposta que corresponde à sua situação. No caso de se enganar, risque e escreva de novo, pois o importante é termos a sua opinião.

1. No seu agregado familiar, quem realiza, habitualmente, as seguintes tarefas:

	Mulher 1	Homem 2	Ambos 3	Outros (familiares; amigos; empregada) 4
1.1. Gerir o orçamento familiar				
1.2. Limpar a casa				
1.3. Arrumar a casa				
1.4. Cozinhar				
1.5. Lavar loiça/colocar loiça na máquina				
1.6. Lavar roupa/colocar roupa na máquina				
1.7. Engomar				
1.8. Consertar coisas estragadas				
1.9. Compras de supermercado				
1.10. Tratar dos filhos (dar banho/ajudar no banho; vestir....)				
1.11. Tratar de questões escolares (matrículas, reuniões de pais...)				
1.12. Levar os filhos ao médico				
1.13. Ajudar nos trabalhos de casa				
1.14. Ficar com os filhos em casa quando estão doentes				

2. Em média, quantas horas diárias dedica ao acompanhamento dos seus filhos (por exemplo, ajuda nos TPC, conversar, fazer jogos e brincadeiras)? _____ horas.

3. Em média, quantas horas diárias dedica às tarefas domésticas? _____ horas.

4. Onde costuma deixar os seus filhos, fora do horário escolar, enquanto está a trabalhar?
(PODERÁ ASSINALAR MAIS DE UMA OPÇÃO)

4.1. Na própria escola (por exemplo, prolongamento de horário)		1
4.1. No ATL (Tempos Livres)		1
4.2. Com uma Ama		1
4.3. Fica com a Mãe		1
4.4. Fica com o Pai		1
4.5. Com os avós		1
4.6. Com outros irmãos		1
4.7. Com outros familiares		1
4.8. Com vizinhos ou amigos		1
4.10. Com quem estiver disponível no momento		1
4.11. Com a empregada doméstica		1
4.12. Sozinho em casa		1
4.13. Outras Quais? _____		

5. Qual o seu grau de satisfação com a solução que referiu?

5.1. Pouco satisfeito(a)		1
5.1. Satisfeito(a)		2
5.2. Muito satisfeito(a)		3

6. Como avalia a sua disponibilidade de tempo para os seus filhos?

6.1. Insuficiente		1
6.1. Suficiente		2
6.2. Mais que suficiente		3

7. Como avalia a sua disponibilidade de tempo para o convívio familiar?

7.1. Insuficiente		1
7.1. Suficiente		2
7.2. Mais que suficiente		3

8. Como avalia a sua disponibilidade de tempo para as tarefas?

6.1. Insuficiente		1
8.1. Suficiente		2
8.2. Mais que suficiente		3

9. Como avalia a sua disponibilidade de tempo para si próprio(a):

6.1. Insuficiente		1
9.1. Suficiente		2
9.2. Mais que suficiente		3

10. Globalmente, como classifica a organização da sua vida doméstica e familiar?

10.1. Muito difícil		1
10.2. Difícil		2
10.3. Nem difícil nem fácil		3
10.4. Fácil		4
10.5. Muito fácil		5

11. Com que frequência sente que não consegue dar resposta às exigências da sua vida familiar?

11.1. Muito frequentemente		1
11.2. Frequentemente		2
11.3. Às vezes		3
11.4. Raramente		4
11.5. Nunca		5

12. Com que frequência sente que as exigências da sua vida familiar são fonte de stress e ansiedade?

12.1. Muito frequentemente		1
12.2. Frequentemente		2
12.3. Às vezes		3
12.4. Raramente		4
12.5. Nunca		5

13. Qual o seu horário de trabalho semanal? _____ horas

14. Em média, quanto tempo gasta na deslocação casa/trabalho (ida e volta)? _____ horas

15. No seu emprego, com que frequência lhe é solicitado que trabalhe horas-extra?

15.1. Muito frequentemente		1
15.2. Frequentemente		2
15.3. Às vezes		3
15.4. Raramente		4
15.5. Nunca		5

16. No seu emprego, com que frequência lhe é solicitado que trabalhe horas-extra?

16.1. Muito frequentemente		1
16.2. Frequentemente		2
16.3. Às vezes		3
16.4. Raramente		4
16.5. Nunca		5

17. No seu emprego, com que frequência lhe é solicitado que trabalhe horas-extra?
- | | | |
|----------------------------|--|---|
| 17.1. Muito frequentemente | | 1 |
| 17.2. Frequentemente | | 2 |
| 17.3. Às vezes | | 3 |
| 17.4. Raramente | | 4 |
| 17.5. Nunca | | 5 |
18. Como classifica o nível de stress no seu trabalho?
- | | | |
|----------------|--|---|
| 18.1. Elevado | | 1 |
| 18.2. Normal | | 2 |
| 18.3. Reduzido | | 3 |
19. Relativamente ao fator segurança/precariedade de emprego, a sua situação é:
- | | | |
|--|--|---|
| 19.1. Precária (contrato a prazo, avença, sem contrato...) | | 1 |
| 19.2. Segura (vínculo efetivo) | | 2 |
20. Como classifica o seu salário?
- | | | |
|----------------|--|---|
| 20.1. Baixo | | 1 |
| 20.2. Razoável | | 2 |
| 20.3. Elevado | | 3 |
21. Como classifica o seu ambiente de trabalho?
- | | | |
|----------------|--|---|
| 21.1. Mau | | 1 |
| 21.2. Razoável | | 2 |
| 21.3. Bom | | 3 |
22. Como classifica as perspectivas de promoção/progressão, no seu trabalho?
- | | | |
|-----------------|--|---|
| 22.1. Más | | 1 |
| 22.2. Razoáveis | | 2 |
| 22.3. Boas | | 3 |
23. Sente que já perdeu oportunidades profissionais por não serem conciliáveis com a vida familiar?
- | | | |
|---------------------------|--|---|
| 23.1. Sim, com frequência | | 1 |
| 23.2. Sim, algumas vezes | | 2 |
| 23.3. Não | | 3 |
24. Com que frequência sente que não tem tempo para a família, por causa do trabalho?
- | | | |
|----------------------------|--|---|
| 24.1. Muito frequentemente | | 1 |
| 24.2. Frequentemente | | 2 |
| 24.3. Às vezes | | 3 |
| 24.4. Raramente | | 4 |
| 24.5. Nunca | | 5 |

25. Com que frequência sente que a sua disposição para a família não é tão boa como desejaria, por causa do trabalho?

25.1. Muito frequentemente		1
25.2. Frequentemente		2
25.3. Às vezes		3
25.4. Raramente		4
25.5. Nunca		5

26. No seu caso particular, considera que conciliar trabalho e vida familiar é:

26.1. Muito difícil		1
26.2. Difícil		2
26.3. Nem difícil nem fácil		3
26.4. Fácil		4
26.5. Muito fácil		5

27. Qual a sua idade? _____ anos

28. Qual a sua situação?

28.1. Casado(a)		1
28.2. União de facto		2
28.3. Divorciado(a)/Separado(a)		3
28.4. Viúvo(a)		4
28.5. Solteiro(a)		5

29. Qual a idade dos seus filhos? _____; _____; _____; _____; _____; _____; _____; _____

30. Qual nível de escolaridade mais elevado que completou?

30.1. Inferior ao 1º ciclo		1
30.2. 1º ciclo (4º ano de escolaridade)		2
30.3. 2º ciclo (6º ano de escolaridade)		3
30.4. 3º ciclo (9º ano de escolaridade)		4
30.5. Ensino secundário		5
30.6. Curso médio		6
30.7. Bacharelato		7
30.8. Licenciatura		8
30.9. Mestrado ou Doutoramento		9

31. Qual a sua profissão? _____

32. Qual a sua situação na profissão?

32.1. Trabalho por conta de outrem		1
32.2. Trabalho por conta própria		2
32.3. Desempregado(a)		3
32.4. Reformado(a)		4

Anexo 3

Manifestação de disponibilidade para Entrevista sobre *Diferenças de género, na gestão do tempo para o trabalho e para a família.*

No âmbito do estudo agora realizado e na sequência da aplicação do questionário a que acabou de responder, solicitamos a sua colaboração, cedendo-nos um pouco do seu tempo, para a realização de uma entrevista, em local por si indicado, sobre este tema.

Assim, se tiver essa disponibilidade, agradecemos o preenchimento da informação abaixo, para que o(a) possamos contactar.

Desde já **apresentamos o nosso agradecimento, uma vez que a sua colaboração é de grande importância.**

Nome _____

Telefone de contacto _____

Hora preferencial de contacto _____

Anexo 2

Guião de Entrevista Presencial

Diferenças de género, na gestão do tempo para o trabalho e para a família.

(A realizar com mães e pais, respondentes ao questionário, e que se mostrem disponíveis para esta colaboração)

1. Caracterização
 - a. Sexo
 - b. Idade
 - c. Profissão e situação na profissão
 - d. Número e idade dos filhos

2. Dificuldades percebidas na articulação entre trabalho e vida familiar
 - a. Horas dedicadas ao trabalho profissional e á vida familiar
 - b. Perceção de interferência ou conflito entre áreas

3. Estratégias de superação
 - a. Organização e gestão do tempo
 - b. Recurso a ajudas e apoios

4. Perspetiva geral sobre a articulação entre trabalho e família